

# AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES POSTURAS E MANIFESTAÇÕES DOLOROSAS EM MÃES E CUIDADORES DE CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA

Augusto Barbosa de Sousa Junior<sup>1</sup>; João Amaury Francês Brito<sup>2</sup>; Brenna Pinheiro Mota Brabo de Oliveira<sup>3</sup>; Hugo Henrique Ramos Gurjão<sup>1</sup>; Octávio Vieira Kishi<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>Graduação, <sup>2</sup>Mestrado  
<sup>1,2</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA), <sup>3</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
augustosousajr@outlook.com

**Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é uma lesão que atinge o cérebro quando este é imaturo e interfere no desenvolvimento motor normal da criança. Isso pode gerar uma série de alterações físicas das mães e cuidadoras destas crianças portadoras de paralisia cerebral devido a demanda dos cuidados requeridos por indivíduos com enfermidades crônicas que tem grande influência na saúde física, psicológica e social de seus cuidadores, podendo levá-los ao cansaço, isolamento, sobrecarga e estresse. Um alvo físico e orgânico notadamente vulnerável em mães e cuidadores é a postura. Nesse contexto, a mãe de uma criança portadora de paralisia cerebral, na maioria das vezes, encontra-se sobrecarregada devido à necessidade de cuidados específicos e o acompanhamento ao tratamento da criança. Concomitantemente, os profissionais de saúde que acompanham a criança lhes exigem muito, passando várias orientações, cobrando colaboração o tempo todo e esquecendo que elas também são mulheres com desejos, aspirações, sonhos e necessidades que nem sempre estão relacionados ao filho.

**Objetivos:** Descrever quantitativamente os desvios angulares encontrados em mães e cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral, sua repercussão no centro de gravidade e as articulações em maior sofrimento e sobrecarga relatadas por mães e cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral. Analisar possíveis correlações entre fatores como sobrecarga do cuidador, idade do cuidador, nível da dor e grau de limitação da criança com Paralisia Cerebral. **Métodos:** O presente trabalho foi realizado no período de janeiro a julho de 2016, tratando-se de um estudo quantitativo e transversal com público alvo mães e cuidadores de crianças com o diagnóstico clínico de paralisia cerebral atendidos pelo Projeto Caminhar do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará, situado no Campus I, bairro do Guamá, Belém-PA. O projeto de estudo foi submetido na Plataforma Brasil ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde com o parecer de aprovação do CAAE: 52272015.5.0000.0018. Os critérios de inclusão no estudo foram: Indivíduos com idade entre 19 e 45 anos; Indivíduos com nível cognitivo suficiente para entender os procedimentos; Ser mãe ou cuidador de crianças ou adolescentes até 18 anos de idade com Paralisia Cerebral; Assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Já os critérios de exclusão foram: cuidadores formais (atividade remunerada); Indivíduos amputados ou com presença de alteração neurológica periférica ou central ou fratura de membros inferiores; Indivíduos que apresentaram algum quadro algíco anterior ao nascimento da criança com PC da qual cuidem; Indivíduos que apresentem discrepância entre os membros inferiores maior do que 2 cm; Presença de diagnóstico ou seqüela de doença reumatológica ou respiratória. As crianças com PC classificadas, nos sistemas de classificação GMFCS e MACS, em níveis I e II, nas duas escalas, foram consideradas como leves; as do nível III como moderadas e as dos níveis IV e V foram consideradas graves e agrupadas em três níveis de comprometimento. A avaliação postural foi realizada por meio da biofotogrametria (variações angulares de pontos anatômicos) com o Software de Avaliação Postural

(SAPO). Foram colados adesivos (Esparradrapos) nos pontos preconizados pelo tutorial desse software anatômicos por meio da palpação anatômica. Após coletadas, as fotos digitais (nas vistas anterior, posterior e lateral direita), foram processadas pelo software. Para avaliação da sobrecarga física e das manifestações dolorosas, foram utilizados 3 instrumentos: a Escala Visual Analógica da Dor (EVA), graduada de 0 a 10, onde 0 (Zero) significava ausência de dor e 10 a pior dor imaginável (com informações acerca de tempo, intensidade e localização da dor); o formulário de Zarit Burden Interview para sobrecarga física e psicológica; e um questionário próprio com informações sociodemográficas, sobrecarga física e outros problemas físicos. Os resultados foram compilados no programa Microsoft Excel 2010 e analisados no Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 20, 2012. Foram construídos tabelas simples - que contém as diferentes categorias observadas das variáveis qualitativas e suas respectivas contagens - e gráficos com frequência relativa e absoluta das respostas para cada item investigado. Foi também utilizado como teste não-paramétrico para analisar possíveis associações dos dados obtidos pelo presente estudo o teste estatístico qui-quadrado que, quando apropriado, foi considerado significativo  $p < 0,05$ . As correlações entre as variáveis foram verificadas por meio do coeficiente de Spearman. **Resultados e Discussão:** O presente estudo avaliou um total de 48 cuidadores e encontrou maior prevalência de mulheres (93,75%), refletindo o perfil dos cuidadores de crianças com PC, destacado em outros estudos semelhantes, como o transversal quantitativo de Tuna e colaboradores (2004) que encontrou em 40 cuidadores, 38 mulheres (95%) e 2 homens (5%) e os estudos transversais qualitativos como o de Simões e colaboradores (2013) encontrou em sete sujeitos, sendo seis do sexo feminino (85,71%) e apenas um do sexo masculino (14,29%). Quanto ao grau de parentesco do cuidador e a criança com PC, o presente estudo encontrou resultados semelhantes aos estudos de Tuna e colaboradores (2004) que encontraram 90% de mães, 5% de avós e 5% de pais. Nota-se que o papel do cuidador é fortemente influenciado pelo grau de parentesco e pela relação de gênero. Ao aplicarmos o teste do Qui-Quadrado quanto às variáveis sobrecarga do cuidador e o grau de limitação da criança com PC, encontramos correlação estatística entre essas variáveis, com  $p=0,00947$ . Esse resultado coaduna com o encontrado por Eker e Tüzün (2004) no qual a qualidade de vida das mães teve correlação significativa com o grau de comprometimento motor crianças. Quanto ao sítio da dor, a prevalência de sintomas musculoesqueléticos em cuidadores foi: Coluna Cervical (37,5%), Ombro (29,16%) e Coluna Lombar (10,41%). Picoloto e Silveira (2008), que desenvolveram pesquisa da dor em 268 trabalhadores em uma indústria metalúrgica de Canoas-RS, metodologicamente semelhante, encontraram: Coluna Lombar (45%), seguida pelos ombros (35,1%) e Coluna Cervical (34,5%). Ou seja, resultados próximos entre cuidadores de crianças com PC e trabalhadores da indústria pesada. Quanto à avaliação postural por biofotogrametria dos cuidadores com o Software SAPO, os resultados encontrados foram: predomínio à direita de inclinação da cabeça (87,5%) e de inclinação do ombro (75%). Esse resultado assemelha-se ao de Ferreira (2005) que encontrou numa população (122 indivíduos) sem manifestações algicas: inclinação da cabeça (87,9%) e de inclinação do ombro (67,8%). As inclinações da pelve foram divergentes: no presente estudo teve predomínio à esquerda (68,7%), já em Ferreira (2005) encontrou predomínio à direita (42,6%). A avaliação postural com o software SAPO forneceu informações quanto à projeção do Centro de Gravidade (CG) dos cuidadores. Foi notada uma anteriorização da projeção do CG nesses indivíduos, indicando similaridade entre idosos e cuidadores de crianças com PC. Haja vista que Almeida e colaboradores (2011) encontraram em seu estudo que idosos apresentam maior oscilação no plano sagital da projeção do CG quando comparados com adultos

jovens, havendo uma tendência a anteriorização do CG. Isso significa que há necessidade de um plano de ação multidisciplinar, envolvendo toda equipe que mantém contato com as mães e os cuidadores das crianças com PC. Uma das propostas mais frequentemente utilizadas na prática fisioterapêutica é a de exercícios de alongamento de músculo ou grupos musculares, ou seja, o alongamento segmentar. Clinicamente, o alongamento global tem se mostrado eficiente no tratamento dos desvios posturais e no ganho de flexibilidade. **Conclusão:** Foi satisfatória a metodologia proposta para avaliação postural (SAPO), possibilitando a análise quantitativa do alinhamento postural e das articulações com maior sofrimento nesse público. Quanto às alterações posturais encontradas por meio dos desvios angulares quantitativamente, promovendo a anteriorização da projeção do Centro de Gravidade nestes indivíduos. Quanto às manifestações dolorosas, as articulações em maior sofrimento e sobrecarga foram ombro, coluna cervical e coluna lombar. Também foi encontrada associação estatística entre grau de limitação da criança com PC e sobrecarga do cuidador.

### Referências:

1. ALMEIDA AO, IUNES DH, JACÓ CB, CARVALHO LC. Análise comparativa entre adultos jovens e idosos na projeção do centro de gravidade pela fotogrametria: estudo preliminar. UNIFAL-MG 2011. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/siicusp/cdOnlineTrabalhoVisualizarResumo?numeroInscricaoTrabalho=3010&numeroEdicao=19> . Acessado em: 01/07/2016.
2. FERREIRA EAG. Postura e controle postural: desenvolvimento e aplicação de método quantitativo de avaliação postural. Tese de Doutorado - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo 2005.
3. PICOLATO D, SILVEIRA E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas – RS. Revista Ciência Saúde Coletiva. v.13, n.2, p. 507-516, mar.-abr., 2008.
4. SIMÕES CC, SILVA L, SANTOS MR, MISKO MD, BOUSSO RS. A experiência dos pais no cuidado dos filhos com paralisia cerebral. Rev. Eletr. Enf. 2013 jan/mar;15(1):138-45. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.13464>. Acessado em 02/07/2016.
5. TUNA H, ÜNALAN H, TUNA F, KOKINO S. Quality of life of primary caregivers of children with cerebral palsy: a controlled study with Short Form-36 questionnaire. Dev Med Neurol. 2004;46(9):646-8.